



# **Cidadania**

**"Dia C"** ARRECADA  
MAIS DE 1800 OBRAS  
LITERÁRIAS.

Pág. 06 e 07

**"Intercâmbio"**  
**NOVOS RUMOS NO**  
**COOPERATIVISMO**

Pág. 10

**"Perfil Cooperado"**  
**FELIPE SCHWENGBER**

Pág. 11



INFORMATIVO COOPERFARMS

Publicação bimestral de notícias agrícolas da Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms, com sede em Luís Eduardo Magalhães.

Jornalista Responsável

Cátia Andreia Dörr (13.907 DRT/RS)

Projeto Gráfico

Carlos Adelino Loiola Rosa

Foto Capa

Júnior Ferrari

Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem

500 Exemplares

Sugestões e críticas devem ser enviadas para [imprensa@cooperfarms.com.br](mailto:imprensa@cooperfarms.com.br). A reprodução total e parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

COOPERFARMS

A Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms foi criada em 2008, da união de 22 produtores rurais e seu grande objetivo é desenvolver os negócios dos cooperados com base em ações originais, criativas, éticas e justas.

Endereço: Rua Laci Márcio Hendges, Quadra 33, Lote 09, Caixa Postal 1194, Jardim Imperial, CEP 47.850 000, Luís Eduardo Magalhães-BA (77) 3639 3900 [www.cooperfarms.com.br](http://www.cooperfarms.com.br)

Diretor Presidente

Luiz Antonio Pradella

Diretor Vice-Presidente

Celestino Zanella

Diretor Secretário

Arlei José Machado de Freitas

Diretor 2º Secretário

Rony Reimann

Diretor Tesoureiro

Francisco Klein

Diretor 2º Tesoureiro

Marcelo Leomar Kappes

Diretor Executivo

Carlos Roberto Meurer

Diretor Comercial

Odair José de Aguiar

Diretor Técnico

Celito Eduardo Breda

Gerente Administrativo

André Oliveira

Conselho Fiscal

Rudelvi Senair Bombarda  
Julio de Oliveira Lins  
Felipe Davi Schwengber  
Mauricio Martins Westphalen  
Edson Fernando Zago  
Alceu Ademir Vicenzi



Foto: Júnior Ferrari

Sem dúvida, o ano de 2014 ficará marcado na história do cooperativismo no oeste da Bahia. Pela primeira vez, cooperativas agrícolas de Luís Eduardo Magalhães se uniram e junto com o Sistema OCB e demais cooperativas brasileiras, estamparam aos quatro cantos do país, a força do setor através dos pilares cooperativistas durante o Dia C.

Idealizado na capital mineira no ano 2009, o Dia de Cooperar, também chamado de "Dia C" é uma iniciativa do Sistema OCB que, com o apoio e a participação efetiva das cooperativas, tem o objetivo de promover e estimular a integração das ações voluntárias de cooperados, colaboradores e familiares, em um grande movimento de solidariedade cooperativista.

Em Luís Eduardo, a ação movimentou centenas de voluntários, entre colaboradores, diretoria, cooperados e comunidade local, em prol da educação com a campanha de arrecadação de livros literários destinados a Escola Municipal Marlei Terezinha Pretto. Nossa capa revela o sucesso da campanha, resultado da união das cooperativas: Cooperfarms, Cooproeste, Unibahia, Copavante, Copalem e Coopernordeste. Em apenas um mês, quase duas mil obras literárias foram coletadas para somar ao projeto Pit Shop da Leitura desenvolvido na escola.

Além da intercooperação das cooperativas, nossa edição traz um breve perfil das cooperativas americanas, resultado de um intercâmbio da diretoria executiva da Cooperfarms aos Estados Unidos, proporcionado pelo Fórum de Dirigentes das Cooperativas do Agronegócio, no mês de agosto.

Ainda nesta edição, o leitor é convidado a conferir os resultados alcançados pelos produtores no combate a *helicoverpa armigera*. O sucesso está na aplicação do vírus HzNPV CCAB, um produto biológico importado da Austrália, que infecta e mata as lagartas. Entre os pontos positivos observados e comemorados pelos produtores, estão o retorno e a propagação de inimigos naturais nas lavouras de soja e algodão. O relato é dos cooperados Rony Reimann da Fazenda Kelly e Douglas Radoll da Fazenda Onduras.

No Perfil Cooperado vamos conhecer a história do jovem gaúcho, Felipe Schwengber, que aos 29 anos de idade já integra o Conselho Fiscal da Cooperativa e há dez está à frente dos negócios da família, na Fazenda Torres.

Boa leitura.



Luiz Antonio Pradella

Presidente da Cooperfarms

PROGRESSO

O sexto aniversário da Cooperfarms, comemorado em agosto, é motivo de muito orgulho para todos nós cooperados! Afinal, estudos brasileiros indicam uma ascensão de novas empresas, porém a grande maioria acaba fechando já no primeiro ano, e aquelas que persistem, a partir do quinto ano apresentam grandes chances de continuar e prosperar no mercado.

Isso nos mostra que estamos no caminho certo. Já vencemos duas fases: do primeiro e do quinto ano. E a marca do sexto aniversário só comprova o crescimento e a consistência do negócio realizado pela Cooperativa. Esse sucesso é resultado do perfil da nossa gestão. O que se vê na maioria das cooperativas é uma gestão feita pelas pessoas eleitas, e em raros casos, a exemplo da Cooperfarms, a gestão é profissionalizada e terceirizada, com a participação dos produtores nas reuniões de conselho e nas decisões da diretoria. Mas, no dia a dia a gestão é tocada por profissionais qualificados de áreas específicas.

É claro que foram inúmeros os desafios para o crescimento e a sustentabilidade, como em qualquer negócio, a começar pelo número de associados. No processo de fundação éramos 22 e hoje, seis anos depois, estamos na casa dos 200 cooperados, isso representa um crescimento de 10 vezes. Neste meio tempo, os ajustes foram constantes e normais. Afinal, aquilo que é bom hoje para um grupo de pessoas, amanhã já não é mais, porque as ideias mudam e novas pessoas ingressam, mas a certeza que fica é que nenhum de nós consegue ser melhor que nós todos juntos. O cooperativismo só funciona quando as vantagens de um negócio são coletivas, e o histórico nos mostra o fracasso de muitas cooperativas em virtude disso e da má gestão, o que leva as pessoas, de modo geral, a não acreditar no sistema. Precisamos ganhar forças e seguir o exemplo europeu, onde grande parte das negociações é via cooperativa. Nos EUA esse número ultrapassa 70% na agricultura. É uma forma que o produtor tem de negociar e agregar valor ao produto.

Cautela na Safra 14/15

Apesar das expectativas de *el niño*, não podemos nos esquecer que a região nordeste enfrenta sérios problemas com os veranicos. Sem falar dos custos de produção, burocráticos, ambientais, trabalhistas, energia, comunicação e logística cada vez maiores, além da queda no preço das commodities já anunciada pelos analistas. Mesmo que façamos uma boa safra, a possibilidade de lucratividade é baixa em relação às cinco últimas e só poderá alterar com novas políticas públicas de incentivo ou catástrofes climáticas em outras regiões. É hora de fazer o dever de casa: aplicar as tecnologias possíveis e diminuir os custos de produção, pois não se sabe quanto tempo esse ciclo negativo irá perdurar, caso se confirme. ●

Informativo Cooperfarms

“O que a Cooperfarms tem feito com grande responsabilidade e comprometimento é trazer como resposta, a busca da construção de interesses comuns, seja em compra de insumos, serviços e vendas, enfrentando adversidades do capital comercial.”

Zirlene Pinheiro

Associada

“A Cooperfarms tem por trás do nome uma estrutura sólida e em franca expansão, com constantes conquistas no mercado. Trabalhamos em coletivo e isso faz a grande diferença.”

Odacil Ranzi

Ex-presidente da Cooperfarms

“A Cooperfarms é um exemplo, porque os cooperados agem como uma família, primam pela eficiência. Eles se sentem donos da Cooperativa, seguindo normas internas, cumprindo com o estatuto.”

Raquel Salabama Márquez

vice-presidente da Associação Nacional de Economistas e Contadores de Cuba (ANEC)





## UFV APRESENTA ALTERNATIVA NO CONTROLE BIOLÓGICO DE NEMATÓIDES

12% das perdas de produção mundial na agricultura são causadas por nematoides, minúsculos vermes de solo, com cerca de um milímetro, que atacam todos os tipos de plantio e causam prejuízos da ordem de US\$ 100 bilhões.

O assunto que alarma agricultores de todo o país foi discutido na terça-feira, 29/07, durante a reunião da diretoria executiva da Cooperfarms.

Entre os convidados, o professor

da Universidade Federal de Viçosa e pesquisador da Rizoflora Biotecnologia, Leandro de Freitas, que há mais de 20 anos estuda o controle biológico em pragas e há 8 se dedica a pesquisa com fungos.

Segundo ele, a Rizoflora Biotecnologia aguarda a liberação do registro de um nematocida biológico, chamado de "Rizotec" produzido pelo fungo de solo da espécie *Pochonia chlamydosporia*, batizado de PC-10. Ao contrário dos produtos químicos empregados (nematicidas), a aplicação do fungo não oferece risco de contaminação e promete maior eficiência ao permanecer no solo por muitos anos, com resistência ao calor e à seca.

De acordo com o diretor técnico da Cooperfarms, Celito Breda, o produto apresenta grande eficácia em algumas culturas, porém não há pesquisas com a nematocida no oeste baiano. "Estamos elaborando alguns protocolos com os produtores para testar a eficácia deste fungo no controle de nematoides", comentou.

prorroga o Estado de Emergência, mais de 50 produtores registrados emergencialmente cairão de imediato. "Nosso programa fitossanitário só deu e está dando certo graças ao Decreto de Emergência Fitossanitária. Os produtores entenderam, em sua maioria, a mensagem de tentar fazer algo diferente no MIP em suas lavouras e estão fazendo melhor hoje que há dois anos", disse Breda, reforçando a prorrogação do Estado de Emergência Fitossanitária para o Estado da Bahia.

Também acompanharam a agenda, representantes da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), Associação dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja) e Embrapa. Até o fechamento desta edição, o MAPA não havia manifestado sobre o assunto.

## ÁREA TÉCNICA DEFENDE PRORROGAÇÃO DE ESTADO DE EMERGÊNCIA

Na última semana de setembro, o diretor técnico da Cooperfarms, Celito Breda, também diretor da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e da Fundação Bahia, esteve em Brasília no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) defendendo a prorrogação do Estado de Emergência Fitossanitária para o Oeste da Bahia para no mínimo um ou dois anos, até que todas as ferramentas do Programa Fitossanitário, que está em fase de implementação, estejam consolidadas.

Segundo Breda, caso o MAPA não



## BATE PAPO COM COLABORADORES DISCUTE QUALIDADE DE VIDA

Comer para viver e não viver para comer. Esse foi o recado do técnico em nutrição do Instituto JNN, Volnei de Moraes, durante o bate papo com os colaboradores e a diretoria da Cooperfarms, na quarta-feira, 03/09.

Em apenas 45 minutos de conversa, Volnei, falou sobre os desafios e a importância para melhorar a qualidade de vida, além de doenças cardiovasculares, hipertensão, câncer, diabetes e outros.

Segundo ele, o principal desafio para quem busca uma vida mais saudável é administrar a mudança de hábito, seja na alimentação ou prática de esportes. "O desafio de sair do sedentarismo e de buscar uma alimentação mais equilibrada começa na busca de informações sobre o que estamos comendo, se nos faz bem ou mal, o que tem dentro de certos produtos que consumimos", explicou.

Moraes compara o corpo humano ao motor, onde tudo precisa estar em sintonia para funcionar perfeitamente. "Nosso corpo é uma máquina tão perfeita que por anos colocamos o combustível errado e ainda sim ela funciona, imagina se fizéssemos da maneira certa, se colocássemos o combustível certo viveríamos por muito mais tempo e melhor. Procure se informar sobre sua alimentação, isso faz toda a diferença para que possamos viver mais e melhor", afirmou.



## DIRETOR TÉCNICO PARTICIPA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA

Entre os dias 14 a 18 de setembro, a Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms), representada pelo diretor técnico, Celito Breda, participou da vigésima quinta edição do Congresso Brasileiro de Entomologia, considerado o segundo maior evento entomológico do mundo, na cidade de Goiânia - GO.

Realizado pela Sociedade Entomológica do Brasil (SEB) em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão e a Universidade Federal de Goiás (UFG), o evento teve como tema "Entomologia integrada à sociedade para o desenvolvimento sustentável", seguido de palestras, simpósios, apresentação de trabalhos, mini-cursos e mesas-redondas.

Segundo Breda, também pesqui-

sador do Programa Fitossanitário da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), nesta edição o evento deu grande ênfase para o Manejo Integrado de Pragas (MIP) e um incentivo maior às ferramentas de controle biológico.

## APLICAÇÃO DE NEONICOTINOIDES

Um dos problemas evidenciado durante o Congresso foi o uso de alguns neonicotinoides (inseticidas derivado da nicotina) na cultura do algodão. Segundo os pesquisadores, a aplicação, sem restrições de uso, estaria prejudicando visitantes florais (abelhas) nas lavouras.

No Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa) defendeu uma proposta que confortasse o órgão para a liberação de tais produtos por no mínimo mais um ano.

Dentre as propostas apresentadas pela Abrapa e que estão sendo acatadas em sua maioria: a restrição da aplicação via foliar de neonicotinoides durante os 55 aos 100 dias após emergência (DAE) no período de florescimento do algodão e aplicações somente após as 16h (antes disso as abelhas costumam estar na plantação).

## PRODUTORES BUSCAM ALTERNATIVA NA EMBRAPA MILHO E SORGO

No início de agosto (01), um grupo de associados da Cooperfarms esteve na Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas - MG, em busca de novas alternativas no controle biológico de pragas.

O convite surgiu no mês de julho, durante a visita do pesquisador da Embrapa, Fernando Hercos Vali-

cente, à Cooperfarms. Na ocasião, Valicente, apresentou relatórios de pesquisas com o uso de baculavírus e inseticidas Bt no controle de lagartas, "material" produzido em biofábricas.

Em Sete Lagoas, buscou-se verificar esses trabalhos, onde a Embrapa se dispôs a auxiliar quaisquer iniciativas de produtores, associações ou de cooperativas na implantação de biofábricas de inseticidas no oeste baiano, dentro de parâmetros cientificamente aceitáveis.



## COOPERFARMS PRESENTE NO ENCONTRO DE CONTADORES DA OCEB

Entre os dias 19 e 20 de setembro, o gerente administrativo da Cooperfarms, André Oliveira e a auxiliar contábil, Graziela Brandão Kowalski, participaram da quarta edição do Encontro de Contadores do Sistema Oceb, no Marazul Hotel em Salvador. Além de contadores, o Encontro também foi direcionado para técnicos e profissionais que atuam na área contábil/tributária das cooperativas baianas.

Engana-se quem pensa que a pauta somente discutiu alterações na legislação tributária, folha de pagamento e as normas brasileiras de contabilidade aplicada às sociedades cooperativas.

Nesta edição, os assuntos foram além dos números e cálculos. De forma dinâmica e descontraída, também foram apresentados os procedimentos assembleares nas cooperativas e o registro de ata na Junta Comercial.

Para o gerente administrativo, André Oliveira, o evento, além de incentivar e atualizar os profissionais para as novas mudanças contábeis cooperativistas, também possibilita a troca de informações e experiências com as demais cooperativas. "Através desses encontros podemos discutir os principais problemas enfrentados pelas cooperativas e em conjunto buscar soluções para facilitar o dia a dia", destacou André.





# Cooperativas se unem e Dia C é um sucesso

Campanha do Dia C arrecada quase 2mil obras literárias em apenas um mês.

**L**ivia Marry da Silva Campos, 7 anos e Shayane dos Santos Guedes, 6, alunas do 1º ano da Escola Municipal Marlei Teresinha Pretto, são duas das 538 crianças beneficiadas com a campanha do Dia C, uma ação histórica no cooperativismo de Luís Eduardo Magalhães.

Com o apoio do comércio local e de escolas particulares, seis cooperativas: Cooperfarms, Unibahia, Cooproeste, Copalem, Coopernordeste e Copavante formaram uma corrente de solidariedade em prol da educação e em apenas um mês de campanha arrecadaram 1.873 obras literárias, reunindo clássicos da literatura infantil, infanto-juvenil e adulta, além de revistas e gibis. A entrega do material aconteceu no dia 05 de setembro, no bairro Jardim das Oliveiras, beneficiando diretamente aproximadamente 560 pessoas, entre alunos da educação infantil, fundamental I e EJA (Educação de Jovens e Adultos) e profissionais da Escola.



Livia Marry e Shayane dos Santos

Segundo o Presidente da Cooperfarms, Luiz Antonio Pradella, o sucesso da campanha mostrou a força do cooperativismo como agente de desenvolvimento, através da ajuda mútua, solidariedade e intercooperação. "O Dia C é um marco histórico para as cooperativas, principalmente do oeste da Bahia, pois é a primeira ação em conjunto e por uma causa nobre: a educação. Somente através do incentivo a leitura e a busca pelo conhecimento podemos mudar a realidade e formar cidadãos críticos", pontuou Pradella.

Para a vice-diretora da Escola, Edileusa Souza Sodré, a iniciativa das cooperativas foi extremamente louvável, pois veio ao encontro das atividades pedagógicas implantadas neste ano na Escola. "O Dia C só veio a somar com os projetos desenvolvidos na Escola, a exemplo do Pit Stop da Leitura desenvolvido todas

DIA "C" EM NÚMEROS



06

Cooperativas engajadas



22

Professores beneficiados



103

Livros de didáticos



100

Voluntários na campanha



1873

Livros de literatura



210

Gibis



538

Jovens beneficiados



55

Revistas

as quintas-feiras, através da Secretaria de Ação e Trabalho Social, e que até agora carecia de obras literárias",

disse Sodré.

"Esse projeto merece ser copiado por outras entidades. Essa diferença, essa iniciativa das cooperativas com certeza será lembrada para sempre por muitas crianças que farão uso dos livros", complementou o Secretário Interino de Educação, Carlos Alberto Koch.

## DIA C

Idealizado na capital mineira no ano 2009, o Dia de Cooperar, também chamado de "Dia C" é uma iniciativa do Sistema OCB que, com o apoio e a participação efetiva das cooperativas, tem o objetivo de promover e estimular a integração das ações voluntárias de cooperados, colaboradores e familiares, em um grande movimento de solidariedade cooperativista.



Alunos do 1º ano saudaram a iniciativa das cooperativas com a música "Visitante, Seja bem-vindo" e aluna Maria Eduarda do 4º Ano A, com a poesia "O tempo".



O aluno Anderson Silva, conhecido na escola como MC Ander, agitou a tarde com o funk do Dia C.



Além dos livros, o Dia C na Escola Marlei Terezinha Pretto também teve picolé na hora do lanche.



# Produtores atestam eficiência do vírus HzNPV no controle da *helicoverpa*



Foto: Arquivo Collar de Angaiter

Depois dos elevados custos de produção registrados na safra 2012/2013 em decorrência do ataque da lagarta *helicoverpa armigera* nas culturas de soja e algodão, a safra passada no oeste da Bahia já apresentou uma pequena estabilidade na receita dos produtores, mesmo com a infestação da praga. É o que revelavam os produtores, Rony Reimann e Douglas Alexandre Radoll, cooperados da Cooperfarms.

Segundo eles, essa significativa queda nas despesas está, e muito, relacionada com o manejo adotado no controle da *helicoverpa*. A substituição de produtos químicos por biológicos é um dos fatores observados pelos produtores, que encontraram no vírus HzNPV CCAB, uma medida eficiente no controle da lagarta e de baixo custo operacional.

“Até hoje eu não consigo mensurar as perdas com o ataque da *helicoverpa*, porque de certa forma houve um controle, sendo que o prejuízo maior foi com a estiagem e o alto custo com coquetéis”, comenta Douglas.

A adesão pelo vírus HzNPV foi temerosa, revela Rony. “No início ficamos receosos ao produto, principalmente quanto ao período de incubação do vírus na praga, mas depois vieram os

resultados e muitas lagartas mortas”, lembra o produtor, afirmando que os resultados não foram imediatos, mas perduraram nas aplicações seguintes.

Este mesmo diagnóstico também é compartilhado por Radoll. “É preciso um pouco de paciência com o produto, pois ele demora alguns dias para demonstrar o efeito a depender do estágio da lagarta. O ideal é ir vacinado a lavoura”, sugere Douglas.

A economia com a aquisição de inseticidas chegou a 50%, comparada com a safra 2012/2013. “Antes, trabalhávamos dia e noite com o pulverizador e agora, temos certa tranquilidade com as infestações de *helicoverpa*”, comemora Rony. Para ele, o segredo está no manejo correto do vírus. “A partir do momento que você aprende a usar o vírus, e entende que está infectando a lavoura com um produto biológico, o operacional cai significativamente, pois diminui-se o número de aplicações e consequentemente, o número de máquinas nas lavouras”, observa Reimann. Na Fazenda Onduras de propriedade de Radoll essa capitalização representa aproximadamente R\$150 a R\$200 por hectare.

Além do custo operacional, outro fator observado pelos produtores é em relação a biodiversidade nas plan-

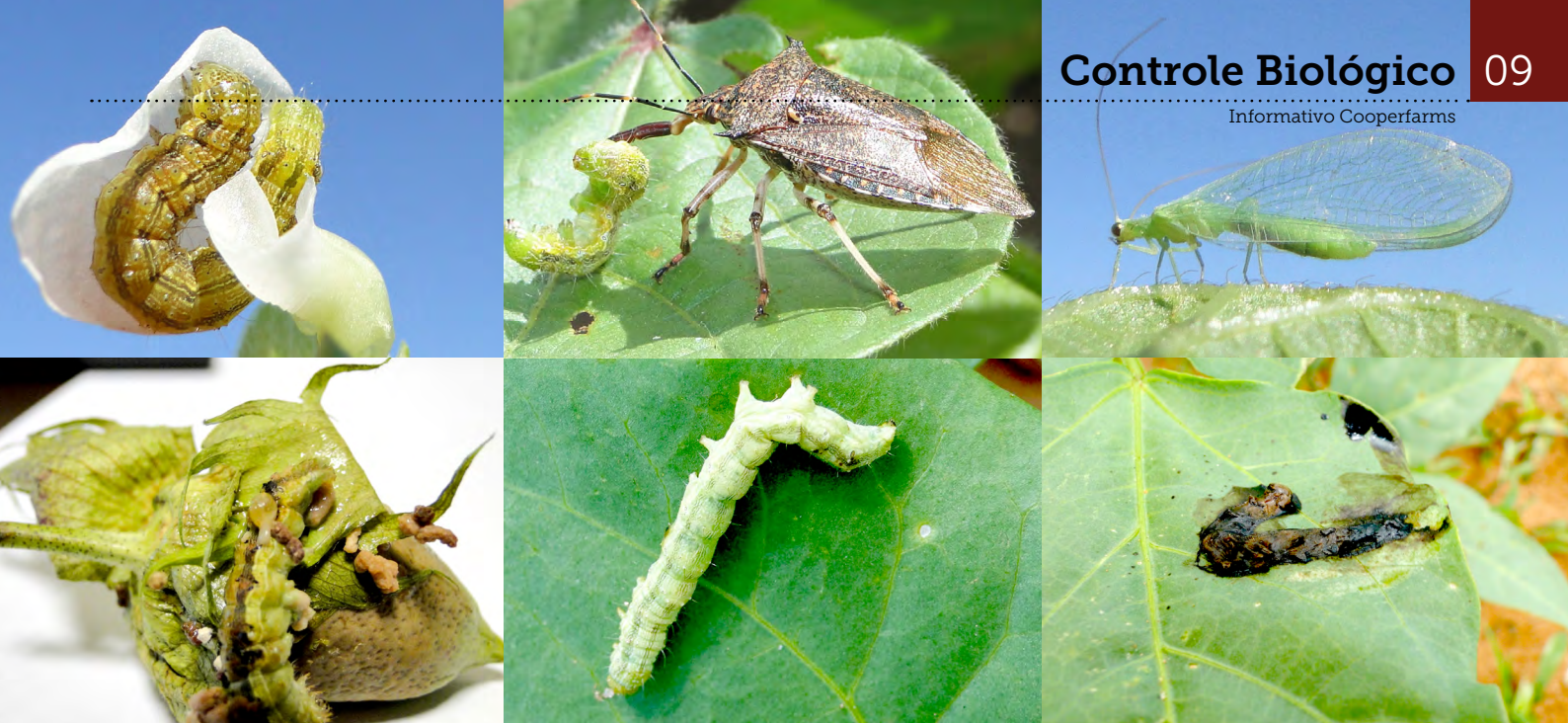
tações. “A flora da lavoura melhorou muito depois da substituição de coquetéis químicos pelo vírus, sem falar dos inimigos naturais que apareceram”, afirma Douglas.

“Na soja, principalmente, conseguimos ver aranha comendo lagartas como a *falsa mediadeira*, fato que há tempos não víamos. E isso comprova que o vírus cria um ambiente mais propício para o equilíbrio dentro da lavoura”, complementa Rony.

Os benefícios que o vírus HzNPV trouxe ao produtor foram além do econômico e do ambiental. Os riscos de contaminação com uso do produto biológico caíram para zero na hora do manuseio. “Se compararmos ao químico os riscos são mínimos com o biológico, tanto para o operador como para o solo, o meio ambiente e quem circula na lavoura”, destaca Rony.

## HzNPV CCAB em Soja

Na soja, os resultados da aplicação do vírus foram mais evidentes e pontuais. Segundo os produtores, três aplicações de 100 ml do produto foram suficientes para o controle da lagarta. Pulverizada em um intervalo médio de 10 dias, a lavoura respondeu com melhor eficiência sobre lagartas com até 7 mm de comprimento (2º instar). “A *helicoverpa* quando chega



ao seu 4º e 5º instar não tem produto químico que controla e com o vírus se tiver uma lagarta escape que chegou neste estágio, o vírus demora, mas acaba infectando-a e matando-a”, atesta Rony, que utilizou de 2 a 3 aplicações de 100 ml por hectare com intervalos 10 a 20 dias, dependendo da reinfestações.

Diferente, de forma fracionada, Douglas preferiu usar meia dose do produto em 6 a 7 aplicações com intervalos mais curtos, de 7 a 10 dias, e garante que os resultados também foram satisfatórios. “Além do controle eficiente de *helicoverpa*, observei sintomas semelhantes na *falsa mediadeira*, porém com índices muito baixos”, comenta.

## HzNPV CCAB em Algodão Bt

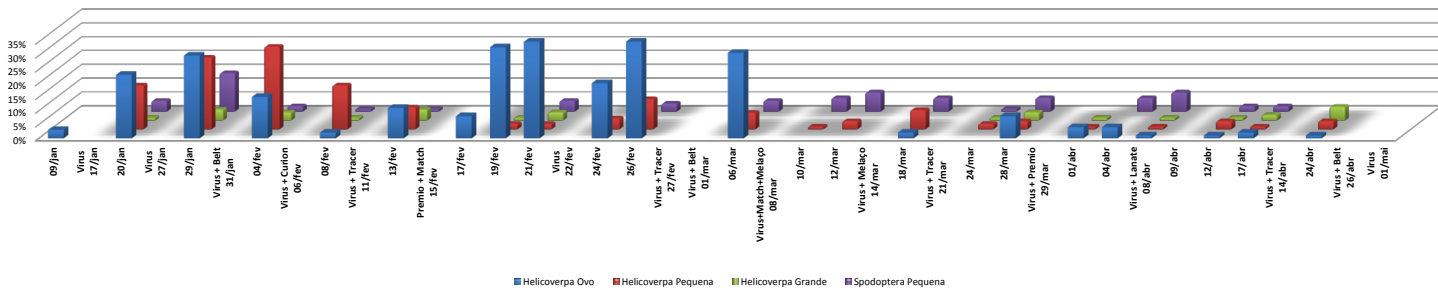
O desempenho do HzNPV na cultura do algodão foram variáveis, mas os produtores também atestam a eficiência do produto. “A eficiência do vírus no algodão é um pouco menor, devido ao pH da folha do algodoeiro chegar próximo de 9 e o vírus não suporta pH alcalino, mas mesmo assim o produto apresenta resultados satisfatórios”, explica Douglas, que utilizou quatro aplicações de 100 ml.

“Hoje eu não me vejo plantando sem o vírus, inclusive no algodão transgênico (Bt1). Com apenas duas aplicações do vírus nós fechamos a safra sem nenhuma aplicação de químico para a *helicoverpa*”, comemora Rony.

## HzNPV CCAB em Algodão Convencional

Com 33% de área convencional de algodão e 66% transgênico, Rony também comemora a eficiência do produto biológico no convencional. “Nós tivemos um resultado de produção e financeiro operacional bem maior no algodão convencional, mesmo com mais aplicações. Enquanto o transgênico teve um rendimento de 40,6% com uma produção de 239@ por hectare, o convencional ultrapassou, chegando a 42,5% com 295@/ha”, comemora, anunciando para esta safra, 60% da área no convencional. “Apesar de ser mais trabalhoso ainda vale a pena”, pontua. ●

Lote 04 FM 993 Área 172 ha Emergência 14/12/13



## Capacitação CURSO MOPP

Entre os dias 27 e 28 de setembro, 13 cooperados da Cooperfarms participaram do curso de formação de condutores de Movimentação de Produtos Perigosos (MOPP), promo-

vido pelo SEST SENAT no auditório da Mecânica Faedo, em Luís Eduardo Magalhães. Exigido por lei, o curso visa capacitar e conscientizar condutores de uma forma a preservar a integridade física do condutor da carga, do veículo e da população vizinha ao trajeto percorrido, além de evitar contaminação ao meio am-

biente. **SEGUNDA EDIÇÃO** Com data marcada para os dias 30 (7h30min às 18h) e 31 de outubro (7h30min às 13h), uma segunda edição do curso deverá acontecer na cidade. Inscrições e outras informações na Cooperfarms, com o gerente administrativo, André Oliveira.





“Precisamos reestruturar o sistema cooperativista se quisermos permanecer no mercado.”  
diz Diretor Executivo da Cooperfarms

A convite do Fórum de Dirigentes das Cooperativas do Agronegócio, o presidente da Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms), Luiz Antonio Pradella e o diretor executivo, Carlos Meurer, estiveram durante cinco dias (11 a 15 de agosto) em intercâmbio nos Estados Unidos. A viagem foi o segundo módulo do Curso de Governança para o Agronegócio com aulas teóricas e práticas na Universidade de Missouri.

Ainda na agenda, uma série de compromissos institucionais às cooperativas americanas, com o objetivo de conhecer novos modelos organizacionais. Bem diferente do sistema brasileiro, principalmente no quesito legislação, o cooperativismo americano há anos percebeu a importância de separar governança de gestão e de dominar, sem medo, toda a cadeia produtiva. “O cooperativismo americano através de sua longa história nos traz bons exemplos e conselhos de como nós podemos evoluir e também nos precaver de muitos problemas que podem vir a acontecer no exercício de cada cooperativa”, comenta Pradella.

Para Meurer, o “produtor americano é igual ao brasileiro, só que já entendeu há 40 anos que precisa de escala para competir no mercado, sendo que a maioria dos produtores são cooperativados em uma ou mais

cooperativas que competem entre si. Isso nos mostra que precisamos reestruturar o sistema cooperativista brasileiro se quisermos permanecer no mercado”, observa.

Além disso, outro fator de destaque no cooperativismo americano é a criação de redes de cooperativas, uma ação inteligente encontrada para agregar valor ao cooperado. Na CHS, a maior do mundo, com atuação em mais de 65 países, duas refinarias de petróleo e 10 mil colaboradores, eles conferiram o poder do cooperativismo americano. A CHS é uma rede híbrida com 1.100 cooperativas associadas e mais 77 mil produtores associados diretamente.

“A visita a CHS deixou clara o que é a força do cooperativismo americano, pessoas se deixaram levar pelo empreendedorismo e quebraram paradigmas. Lá (EUA) os produtores se organizam em cooperativas, industrializam seus produtos, transportam por rodovias, ferrovias, hidrovias com terminais de carga que chegam aos consumidores de mais de 60 países. Eles tem a visão de um sistema integrado de energia, grãos e alimentos, com a missão de crescer a rentabilidade

e agregar valor ao produtor”, explica Pradella. Além da CHS, o grupo visitou outras cooperativas singulares e centrais, a exemplo da Countryside Cooperative, Cooperativa Singular Nemo, Cooperativa Singular de Crédito Rural – a FCS Financial, MCF e LLC, além de propriedades rurais.

O Fórum de Dirigentes das Cooperativas do Agronegócio é uma iniciativa do Sistema OCB/MT em conjunto com a Aprosoja, Ampla, Senar e Sescoop/MT. ●



Em Columbia, Meurer e Pradella, na sede da Missouri Farms Associated (MFA). Por duas vezes, a MFA enfrentou grandes dificuldades, mas reencontrou o caminho junto com seus associados. Neste ano, completa 100 anos, com 45 mil cooperados e 1,3 mil funcionários divididos em regionais com lojas e revendas de produtos. É uma cooperativa baseada no fornecimento de insumos e venda da produção de grãos em conjunto para os associados. Seu patrimônio líquido de US\$ 141,5 milhões.



Desde muito cedo, o técnico agrícola e administrador de empresas, **Felipe Davi Schwengber**, 29 anos, gerencia a produção agrícola da família.

Para driblar os altos preços dos insumos da safra de soja de 2009, Felipe Davi Schwengber, hoje com 29 anos, encontrou no cooperativismo a alternativa que faltava para colher bons resultados. “Foi uma ideia brilhante que apareceu e hoje se confirma com os resultados fantásticos”, comemora o jovem.

Filho de agricultor, Felipe é herança de uma geração de homens e mulheres que na década de 80 migraram do Rio Grande do Sul para o oeste da Bahia em busca de novas áreas de plantio.

Com 1.600 hectares destinados para o cultivo de soja, milho, feijão e sorgo, Felipe conta com orgulho o salto que a família deu, multiplicando por 16, o número de hectares herdados do avô na década de 90.

“Eu acho que eu nunca vou conseguir fazer o que meu pai fez, mas na medida do possível vou tentar crescer sempre, até porque hoje o cenário da região é outro”, explica o jovem, que viu o negócio da família

crescer ano após ano. “Até os anos 90, todos os meus tios eram agregados do meu avô. Com a divisão, cada filho recebeu 100 hectares e em 2002 meu pai multiplicou para mil ha e hoje são 1.600”, explica Felipe Davi, que desde 2002 está à frente das atividades na Fazenda Torres.

Diferente da maioria das sucessões familiares, Felipe se interessou cedo pela atividade do pai, o que ganhou força com o ingresso na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia em Minas Gerais.

“Desde os oito anos eu já participava das atividades na fazenda, trabalhando sempre dentro das minhas limitações. Depois da formação em técnico agrícola e por incentivo do meu pai, que já não estava com todo o gás, segui com os negócios e aos poucos fui pegando as responsabilidades dele (pai)”, comenta Felipe, época em que também conciliou com os estudos da faculdade em Administração.

Assim como nos negócios da família, Felipe é um dos protagonistas da história do cooperativismo de Luís

Eduardo Magalhães. Há cinco, como associado da Cooperfarms, Felipe afirma que a escolha foi certa e o diferencial foi a credibilidade das pessoas que estão na presidência e no corpo diretor da Cooperativa.

“Na época eu tinha um grande amigo na diretoria e por conhecê-lo muito bem, eu tinha a certeza que ele não estaria envolvido com nada que fosse errado ou que não tivesse credibilidade. E até hoje, as sucessões são de pessoas boas e que querem ver o cooperativismo crescer de forma transparente. Isso é o principal: pessoas de bom caráter e idôneas a frente das atividades”, pontualiza o jovem cooperativista, também membro do conselho fiscal da Cooperfarms.

Para ele, a atividade cooperativista ainda é um desafio, principalmente no Brasil. “Devido às questões legais e ao individualismo e a ambição própria, o crescimento coletivo e cooperativista no país ainda custa a ascender”, destaca Schwengber. ●





Hz - NPV

# Iniciamos a **Safr** 2014/15 com uma novidade!

A CCAB AGRO traz mais uma inovação para o Agronegócio Brasileiro

Na compra do inseticida biológico Hz-NPV CCAB, o cooperado pode receber um freezer para armazenamento do produto, sem custo adicional<sup>1</sup>

Agora com **Freezer!**



**Hz-NPV +  
FREEZER**  
Traz uma série  
de vantagens

- Correto acondicionamento no campo - comporta 300 litros de Hz-NPV
- Garantia de manutenção da qualidade e eficácia do produto
- Maior agilidade nas aplicações - Produtos sempre a mão do agricultor
- Visual moderno e personalizado
- Sem custos para o cliente<sup>2</sup>

***Invista no Controle Biológico: Proteja sua lavoura da Helicoverpa Armigera e preserve o meio-ambiente e os recursos naturais com o Hz-NPV CCAB.***

<sup>1</sup> Acesse sua cooperativa para saber mais detalhes e elegibilidade

<sup>2</sup> Freezer cedido em contrato de comodato (empréstimo gratuito), de acordo com condições previstas em regulamento